

PF vai explodir pistas ilegais

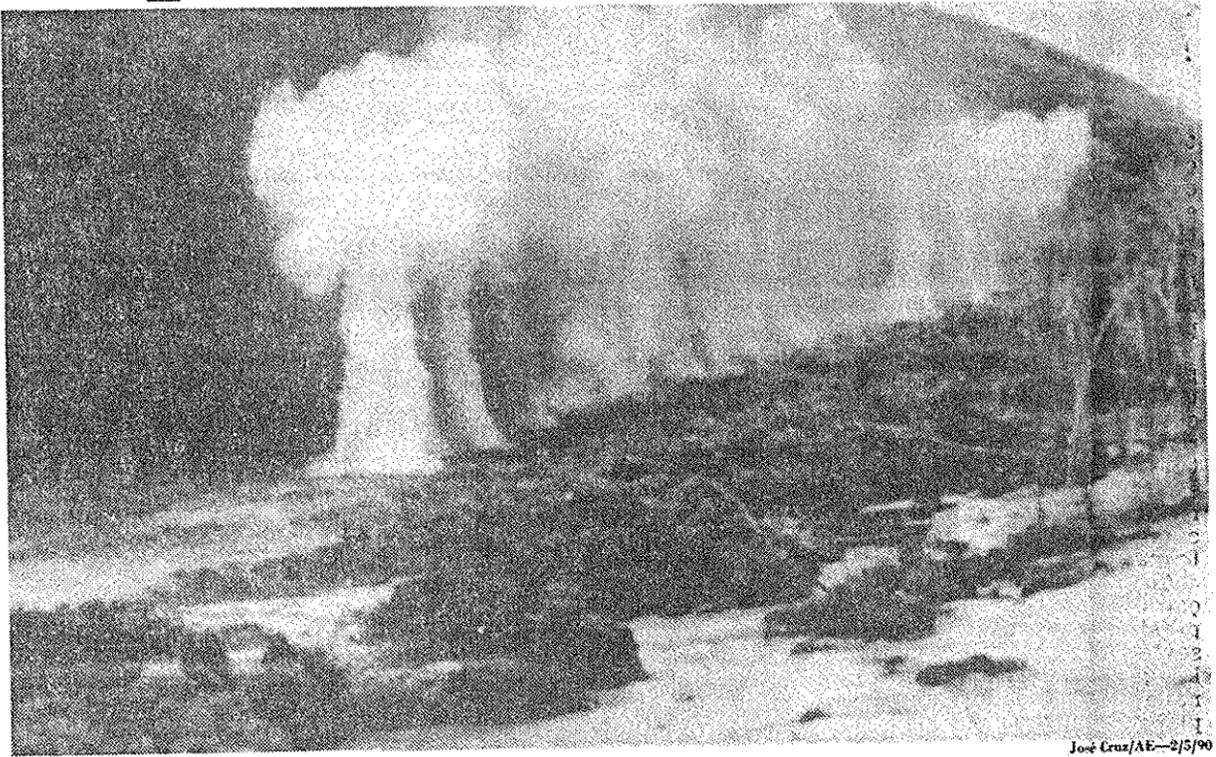
Verba destinada à saúde dos Ianomâmis vai ser usada para destruir campo de pouso clandestino

BRASÍLIA— O Palácio do Planalto determinou à Polícia Federal, Exército e Aeronáutica o reinício hoje da destruição das pistas clandestinas de garimpeiros nas terras dos índios Ianomâmis em Roraima. Só que os recursos para a operação — Crs 150 milhões — ainda não foram liberados pelo Congresso Nacional. A operação de hoje, que contará com a presença do diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, utilizará parte dos Crs 19 milhões destinados à operação de saúde na área indígena, verba suficiente apenas para sustentar os trabalhos por dez dias.

O cálculo é do administrador regional da Funai em Boa Vista, João Carlos Nicolli, que estima serem necessários três meses para explodir as 120 pistas ainda existentes em território Ianomâmi. Pelo menos em 40 delas ainda há atividade garimpeira. Dois mil garimpeiros ainda continuam das "ilhas" que constituem as terras indígenas descontinuas — a área de quase 10 milhões de hectares foi retalhada em 1987 em dezenove reservas para os índios. Faixas situadas entre essas reservas estão ocupadas por 8 mil garimpeiros.

DINAMITE

Dessa vez as forças policiais e militares vão começar pela pista da Cassiterita, do líder da União dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado, que participou dos entendimentos com a Polícia Federal e a Funai na primeira fase das negociações, em janeiro, quando o então presidente José Sarney decretou três reservas garimpeiras na área Ianomâmi. As pistas que serão explodidas hoje são as de Novo Brasil e Majestade, também na região de Surucucu. Às 10 horas, o diretor geral da PF, acompanhado de representantes da Funai, Exército e Aeronáuti-



Explosão da pista de Surucucu, em maio: mais 150 estão na mira da Polícia Federal

ca, assistirão a dinamitação da pista Novo Brasil, a 340 quilômetros de Boa Vista, voarão 4 minutos até a Majestade e depois mais 15 minutos até a Cassiterita. Três aviões e dois helicópteros estarão envolvidos na operação. O Exército usará em média 600 quilos de dinamite por pista, e os 40 homens que participam da operação passaram a noite nas instalações do Pelotão Avançado em Surucucu.

"José Altino está nervoso", contou Nicolli, lembrando que o líder dos garimpeiros perdeu agora uma vaga para o Senado, concorrendo pelo PMDB. Segundo o administrador da Funai, "todos os empresários de garimpo que se candidataram nessas eleições ficaram de fora."

PARANAPANEMA

A Polícia Florestal inicia hoje a interdição de dois garimpos clandestinos instalados na bacia do Rio Paranapanema, a 220 quilômetros de São Paulo. Os 30 garimpeiros instalados na área usam mercúrio para extrair ouro do leito do rio Paranapanema. Segundo a polícia, a operação de interdição está prevista para durar cerca de 60 horas.

A bacia do Paranapanema é uma das únicas ainda não poluídas do Estado de São Paulo, e a nascente dos Rios Paranapanema e das Almas fica entre as reservas florestais da Serra de Paranapiacaba, área considerada de proteção ambiental pelo governo do Estado.

O garimpo foi denunciado há 20 dias pelo vereador Eli Batista da Silveira (PDS) na Câmara de Capão Bonito. Segundo Silveira, os garimpeiros estão equipados com bombas de sucção, esguichos de pressão, maçaricos e máquinas escavadeiras.

Além de terem desviado o curso dos rios, os garimpeiros derrubaram árvores da Mata Atlântica que reco-

brem a região, considerada um santuário ecológico.

De acordo com o capitão Júlio César Verlangieri, comandante do Batalhão da Polícia Florestal de Sorocaba, que atua em toda a região, a operação foi planejada considerando a possibilidade de haver reação por parte dos garimpeiros, que estão em regiões de difícil acesso, e os policiais terão de percorrer 25 quilômetros usando o leito dos rios ou abrindo picadas na mata.

A operação poderá durar mais de 60 horas e os soldados não poderão levar barracas ou abrigos, apenas alimentos e equipamentos essenciais. Em vista das dificuldades, foram escolhidos homens habituados a incursões na mata para a operação, todos treinados em sobrevivência na selva.

Durante a operação os soldados terão apoio aéreo fornecido por um helicóptero da Polícia Militar.

Brasileiros são presos no Exterior

O embaixador do Brasil na Venezuela, Renato Prado Guimarães, não desmentiu que um grupo de nove garimpeiros brasileiros tenha sido preso no território venezuelano pela Polícia Militar do país. Guimarães afirmou que existem dúvidas sobre a localização exata da pista de pouso clandestina utilizada pelos brasileiros. O governo de Caracas afirmou que os garimpeiros foram detidos na região da Serra de Parimã, na nascente do Rio Orenoco.

A invasão do território venezuelano por garimpeiros brasileiros volta a preocupar os governos do Brasil e da Venezuela. O assunto deve constar da agenda de conversações entre os presidentes Fernando Collor e Carlos Andrés Pérez esta semana durante o encontro da cúpula do Grupo do Rio.

Ontem o tema foi tratado rapidamente pelo embaixador da Venezuela no Brasil, Sebastián Alegrètt, em um encontro social no Itamaraty. Segundo informações de diplomatas, um dos maiores problemas do acordo é verificar a fronteira entre os dois países e saber realmente de que lado os garimpeiros estão.

O Brasil admite que a confusão ocorre mais por causa dos garimpeiros brasileiros, que utilizam técnicas altamente poluentes e prejudicam um

dos mais importantes rios da Venezuela, o Rio Orenoco. Além disso, os donos de garimpos provocam desmatamentos na área.

RELATÓRIO

Até o início da noite de ontem o Itamaraty ainda não tinha informações completas sobre a nova invasão. Uma missão de técnicos brasileiros foi enviada ao local e deverá apresentar em breve um relatório sobre a situação.

Na quinta-feira, autoridades diplomáticas e militares locais deslocaram-se para a região e garantiram que o aeroporto clandestino está localizado em território venezuelano. Após a prisão dos garimpeiros, o ministro da Defesa da Venezuela, Hector Jurado Toro, contestou versões de autoridades brasileiras quanto à exata localização dos garimpeiros e confirmou que os exploradores estavam na Venezuela no momento da detenção.

O presidente Carlos Andrés Pérez afirmou que confia no governo brasileiro para resolver o problema fronteiriço entre os dois países. Uma comissão mista entre autoridades brasileiras e venezuelanas viajou ontem para Cano Toma, onde os garimpeiros foram detidos.